

II Colóquio Internacional Tendências Contemporâneas da Comunicação Científica  
Florianópolis, 1, 2 e 3 de dezembro de 2014

Título do trabalho: A Divulgação Científica na Política Científica e Tecnológica: um estudo dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Autor: Márcio Derbli

Modalidade:

Comunicação oral

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica

Opção 2 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Opção 3 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

A Divulgação Científica na Política Científica e Tecnológica: um estudo dos  
Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

The Science Communication in Science and Technology  
Policy: a study from the National Institutes of Science and  
Technology

Márcio Derbli (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo/Universidade  
Estadual de Campinas – Labjor/Unicamp, mestrando, marcioderbli@hotmail.com)

## Resumo

As Políticas Públicas (PP) são conjuntos de ações (ou omissões) perpetradas pelo Estado para resolver (ou não) demandas eleitas por determinados atores sociais como objetos relevantes. Pode-se considerar a inserção formal da DC no contexto da Política Científica e Tecnológica (PCT), como linha de ação, a partir da existência da presença ou constituição de instituições estatais que se responsabilizem, total ou parcialmente, pela resolução dos problemas identificados pelos atores envolvidos no tema. Esta pesquisa pretende avaliar o modo como esta linha de ação programática se expressa no interior de um programa que compõe a PCT nacional, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Entre os 122 INCT criados através do edital, 36 deles são relacionados, direta ou indiretamente, à saúde humana. Apenas no estado de São Paulo, concentram-se quinze INCT desta área. Pela quantidade de institutos e importância do tema, este conjunto foi eleito como foco da pesquisa.

**Palavras chave:** políticas públicas, política científica, avaliação, cultura científica

## Abstract

The Public Policy (PP) are sets of actions (or inactions) perpetrated by the state to solve (or not) demands elected by certain social actors as relevant objects. Can consider the formal insertion of science communication in the context of Science and Technology Policy (STP) as a line of action, from the establishment of state institutions that guarantee, wholly or partly, the resolution of the problems identified by actors involved in the issue. This research aims to evaluate how this line of programmatic action is expressed within a national program that composes the STP, the National Institutes of Science and Technology (NIST). Among the 122 NIST created, 36 of them are related directly or indirectly to human health. Only in São Paulo state there are fifteen NIST focus on human health. By the number of institutes and importance of the topic, this group was chosen to research.

**Key words:** public policy, science policy, assessment, scientific culture

## A Política Científica e Tecnológica no Brasil: quando e como a Divulgação Científica se torna parte dessa política?

As Políticas Públicas (PP) são conjuntos de ações (ou até omissões) perpetradas pelo Estado para resolver (ou não) questões ou demandas eleitas por determinados atores sociais como objetos relevantes (OSZLAK; O'DONNELL, 1995). Um tema entra efetivamente na agenda política a partir da constituição de programas ou conjunto de ações, organizados pelo Governo, para a resolução (ou não) de suas demandas. A última etapa do processo de elaboração de uma PP é a avaliação, que pode ser feita durante o processo ou ao final dele. De maneira geral, a avaliação de programas procura levantar informações que sirvam ao planejamento, ao aprimoramento da prática, à prestação de contas e à criação de competências.

No Brasil, a Divulgação Científica (DC) ou a popularização da ciência não chegaram a ser objetos de planos sistemáticos executados pelo poder público, mas sim de ações difusas até o início deste século. Pode se considerar a inserção formal da DC no contexto da Política Científica e Tecnológica (PCT), como linha de ação de popularização da C&T, a partir da existência da presença ou constituição de instituições estatais que se responsabilizem, total ou parcialmente, pela resolução dos problemas identificados pelos atores envolvidos no tema, no caso a divulgação e popularização da ciência. Sendo assim, Lima et al apontam dois indícios, no nível federal, que permitem identificar a inserção da DC no contexto da PCT: a criação do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia (DPDCT) junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em 2004 e a inclusão da “Popularização da C&T e Melhoria do Ensino de Ciências” na linha de ação “C&T para o Desenvolvimento Social” do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2007-2010 (PACTI). À DPDCT/SECIS/ MCTI foi designado o papel de articular uma política pública de popularização da C&T.

A partir deste quadro, esta pesquisa pretende avaliar o modo como esta linha de ação programática se expressa no interior de um programa que compõe a PCT nacional, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Para alcançar este objetivo, será realizada a análise do edital que criou o programa dos INCT, no que se refere à DC, e as estruturas criadas dentro dos INCT para responder à tarefa de fazer divulgação científica. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores do programa (CNPq) e os coordenadores dos INCT, além da análise de dados quantitativos referentes ao orçamento, recursos humanos e equipamentos. Entre os 122 INCT criados através do edital, 36 deles são relacionados, direta ou indiretamente, à saúde humana. Surge, portanto, um potencial de divulgação científica qualificada na área da saúde. Apenas no estado de São Paulo, concentram-se quinze INCT desta área. Pela quantidade de institutos e importância da divulgação científica desta área, este conjunto de INCT foi eleito como foco da pesquisa.

### Referências

BAUMGARTEN, M. O Debate Público de Ciência e Tecnologia. Divulgação, Difusão e Popularização. In: KERBAUY, M. T. M.; ANDRADE, T. H. N. DE; HAYASHI, C. R. M. (Eds.). Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil. 1. ed. São Carlos: Editora Alinea, 2012. v. 1p. 85–96.

DIAS, R. DE B. A agenda da política científica e tecnológica brasileira: uma perspectiva histórica. In: DAGNINO, R.; DIAS, R. DE B. (Eds.). Estudos Sociais da Ciência E Tecnologia & Política de Ciência E Tecnologia: Alternativas Para Uma Nova América Latina. [s.l.] Gapi Unicamp, 2010.

LIMA, M. T.; FELIX, E.; DAGNINO, R. Difusão e Popularização da Ciência no Brasil: entrada na agenda política, de que forma? *Journal of Science Communication*, v. 7, n. 4, 2008.

MCT. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2007-2010, 2007.

MCT, B. Edital no15/2008, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66992>>. Acesso em: 4 jun. 2014

MOREIRA, I. DE C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão social*, v. 1, n. 2, 2006.

OSZLAK, O.; O'DONNELL, G. Estado y políticas estatales en América Latina: hacia una estrategia de investigación. *Redes*, v. 2, n. 4, p. 99–128, 1995.

ZACKIEWICZ, M. Trajetórias e Desafios da Avaliação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Doutorado—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

ZACKIEWICZ, M. Avaliação de Programas de Ciência, Tecnologia e Inovação - as fronteiras entre resultados, impactos e governança. In: XXIV SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Gramado: 2006